



Material DE APOIO

Minicurso

Políticas Públicas de Ações Afirmativas para a População Negra na EPT: Compreender para Atuar

Marciana Liberata da Silva



Material DE APOIO

Minicurso

Políticas Públicas de Ações Afirmativas para a População Negra na EPT: Compreender para Atuar

Marciana Liberata da Silva

Material de apoio desenvolvido para uso no produto educacional **Políticas Públicas de Ações Afirmativas para a População Negra na EPT: compreender para atuar**, o qual é parte da dissertação de mestrado intitulada “Consolidação das políticas de ação afirmativa para a população negra: um estudo junto a técnicos administrativos de uma escola da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, defendida no ano de 2022 por Marciana Liberata da Silva no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / ProfEPT, sob a orientação do professor Rodrigo Alves dos Santos e coorientação do professor Flávio Raimundo Giarola.

Revisão textual

Ana Paula Corrêa

Projeto gráfico e diagramação

Hérika Eustáquia do Carmo

Imagens

<https://br.freepik.com/>

<https://pixabay.com/pt/>

https://www.canva.com/pt_br/

Colagens digitais e redesenhos feitos a partir de imagens destas fontes.

(Catalogação - Biblioteca Universitária – Campus Divinópolis – CEFET-MG)

S586p Silva, Marciana Liberata da
Políticas públicas de ação afirmativa para a população negra na EPT: compreender para atuar; revisão Ana Paula Corrêa; diagramação e projeto gráfico Hérika Eustáquia do Carmo [recurso eletrônico] / Marciana Liberata da Silva -- Divinópolis, 2022.
28 p. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Alves dos Santos.
Coorientador: Prof. Dr. Flávio Raimundo Giarola.

Material de apoio (produto educacional) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Campus Divinópolis, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2022.

1. Material de Apoio. 2. Produto Educacional. 3. Ações Afirmativas. 4. Educação Profissional e Tecnológica. 5. Técnicos Administrativos. I. Santos, Rodrigo Alves dos. II. Giarola, Flávio Raimundo. III. Corrêa, Ana Paula. IV. Carmo, Hérika Eustáquia do. V. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. VI. Título.

CDU: 37.014.53(=13)(81)



Sumário

Apresentação.....	4
Repensar o Uso de Expressões Racistas	6
Ampliando Olhares Literatura, Audiovisual, Arte.....	7
Principais Legislações	13
CEFET/MG e Relações Étnico-Raciais.....	16
Aprofundando os Conhecimentos.....	26
Referências Bibliográficas	27

Apresentação

Segundo dados do IBGE de 2019, os negros (pretos e pardos) representam 55,8% da população brasileira e 54,9% da força de trabalho. Entretanto, conforme os números divulgados na Síntese dos Indicadores Sociais de 2019 do mesmo instituto, essa superioridade não se reflete nas relações sociais e econômicas na realidade brasileira. No caso da educação formal, esse quadro não foi tão diferente até bem pouco tempo, já que mudanças nesse cenário quanto à escola regular começaram a ser verificadas só em um tempo muito recente no país.

Nas últimas duas décadas, nota-se que o Brasil tem buscado alternativas para inserção no sistema formal de ensino de pessoas antes excluídas dele. A partir de 1990, são criadas leis em busca da inserção e valorização da pessoa negra no ensino formal, como as ações afirmativas. A adoção de políticas de inserção e valorização de ações afirmativas por uma instituição implica alterações em uma série de protocolos, abordagens, atendimentos e encaminhamentos que são realizados por técnicos administrativos, dadas as especificidades do público-alvo de tais políticas.

Nas escolas profissionalizantes que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, todo um desenho institucional é pensado para que esses servidores e sua atuação profissional configurem uma rede de proteção social aos estudantes e demais membros da equipe institucional, com integração mínima das políticas de Educação, Saúde e Desenvol-



vimento Social, por meio de equipes multiprofissionais em que se desenvolvem ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, atuando na mediação das relações sociais e institucionais e contribuindo para o aprendizado e integralização de cursos para diversos alunos, no contexto endógeno e exógeno, ao orientar e acompanhar os estagiários em suas atividades.

Nesse sentido, ao se pensar nas políticas públicas de correção de fluxo escolar e ampliação de acesso à educação das pessoas negras promovidas no Brasil, torna-se essencial o planejamento das ações de capacitação e qualificação dos técnicos administrativos, de forma que, por meio do treinamento, todos os servidores envolvidos no processo de prestação serviços no ambiente escolar possam atender à demanda de uma educação democrática.

Marciana Liberata da Silva



Repensar

O USO DE EXPRESSÕES RACISTAS

A discriminação às pessoas negras no Brasil, que perpassa por todo histórico de escravização desde a colonização no país, manteve como herança traços racistas que ainda podem ser encontrados em nossa linguagem.

A cor preta associada a algo negativo pode ser notada de imediato em expressões como, “ovelha negra”, ou frases como “vou comprar um celular no 'mercado negro’”. Mas com algumas expressões, a discriminação é menos óbvia.



DA COR DO PECADO



Considerada por alguns como elogio, essa expressão traz consigo uma cultura racista de hipersexualização dos corpos negros, a qual remonta aos tempos da colonização e da escravidão, quando os “senhores” violentavam as mulheres negras escravizadas e os atos eram considerados momentos de diversão.

Mesmo que sua origem não remetesse aos significados negativos a que o português por nós falado cristalizou, esse termo costuma ser usado como sinônimo de algum ruim, como em “isso denegriu a imagem dela”, ou seja, uma forma racista de dizer “isso pôs o peso do negro na imagem dela”. Uma alternativa é trocar denegrir por sinônimos de teor não racistas como difamar, caluniar, desonrar, desabonar...

DENEGRIR



MULATA (O)



Fruto de discussão e controvérsia quanto a sua entrada na língua portuguesa, o uso cristalizado do termo mulato (e do feminino mulata) desde o tempo da escravidão associou-se à animalização de homens e mulheres filhos/as de uma relação entre pessoas de diferentes etnias, tal qual a classificação da mula, animal que é fruto do cruzamento de jumento e égua. Daí o seu uso contemporâneo, para se referir aos filhos e filhas de brancos com não brancos, ser inadequado.

De acordo com a Defensoria Pública da Bahia, “nosso idioma foi construído sob forte influência do período de escravização e muitas dessas expressões seguem sendo usadas até hoje, ainda que de forma inconsciente ou não intencional.” Para repensar o uso das expressões e palavras racistas, a instituição lançou a cartilha “Dicionário de expressões (anti) racistas” 

Link: http://www.defensoria.ba.def.br/wp-content/uploads/2021/11/sanitize_191121-071539.pdf

Ampliando Olhares

LITERATURA, AUDIOVISUAL, ARTE

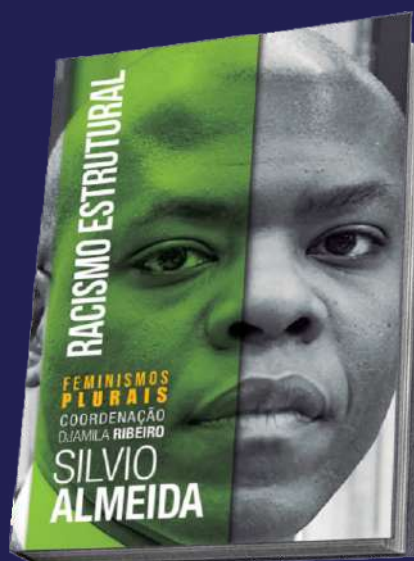


Leitura importante para educadores, pois tem na educação uma das formas de desconstrução do racismo. Didático e com leveza, traz relatos impactantes sobre a discriminação do Brasil.

<https://www.Racismo-Estetico-Decolonizando-corpos-negros-ebook>

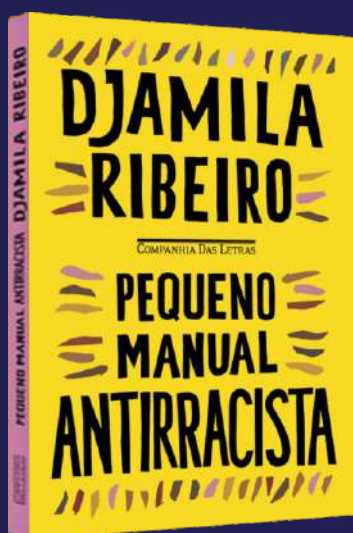
Livro bem didático na distinção dos termos racismo estrutural, racismo institucional e racismo individual. Um livro que aborda o que é racismo, discriminação racial e preconceito de forma acessível aos leigos, fazendo-nos refletir sobre várias questões que estão latentes em nossa sociedade.

<https://www.Racismo-Estrutural-Silvio-Almeida/>



De leitura indispensável na atualidade, é uma obra na qual a filósofa e ativista Djamila Ribeiro trata de temas como atualidade do racismo, negritude, branquitude, violência racial, cultura, desejos e afetos.

<https://www.Pequeno-manual-antirracista-Djamila-Ribeiro-ebook>



Partindo da ideia de que as normas e leis deste país historicamente têm sido baseadas em uma suposta igualdade entre indivíduos - que nunca existiu -, o autor procura analisar os desafios da sociologia brasileira diante dos conceitos de racismo e antirracismo, como, por exemplo, na questão da discriminação positiva.

<https://www.Racismo-antirracismo-Antonio-Alfredo-Guimaraes>



Centrado na preocupação com a supremacia da “raça branca” e o controle do poder que ela exerce em nossa sociedade, o livro ajuda a avaliar a situação real do negro na sociedade brasileira.

<https://www.negro-mundo-brancos-Florestan-Fernandes-ebook/>

Este livro mapeia um dos temas educacionais mais importantes da atualidade: as relações étnico-raciais na educação. As autoras refletem sobre a diversidade étnico-racial dentro da sociedade, da universidade e da educação básica, por meio de opiniões, interpretações e relatos de pesquisas sobre o tema.

<https://www.Educação e raça-Nilma Lino Gomes>

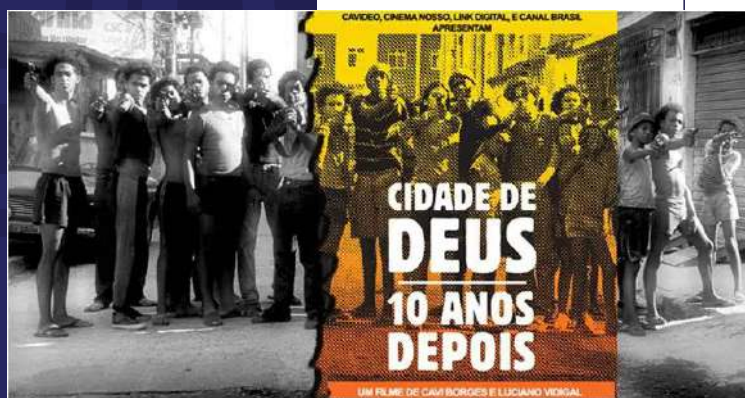




Apresentado por Emicida, o documentário aborda de forma didática e envolvente a história das raízes negras na arte brasileira.

<https://folhadomate.com/noticias/dicas-de-filmes-e-series/>

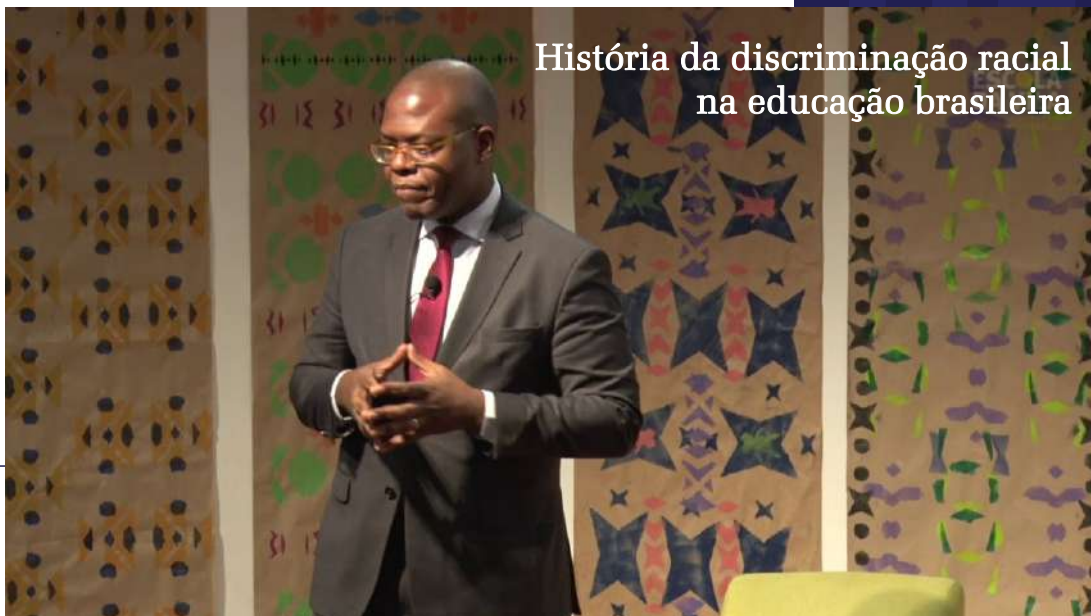
<https://www.geledes.org.br/>



Documentário que mostra o dia a dia das favelas brasileiras e também a realidade de jovens que vivem em um universo de muita violência, a produção acompanha como estão os atores que atuaram no filme Cidade de Deus.



<https://www.youtube.com/watch?v=ZqgOjH7GfZE>



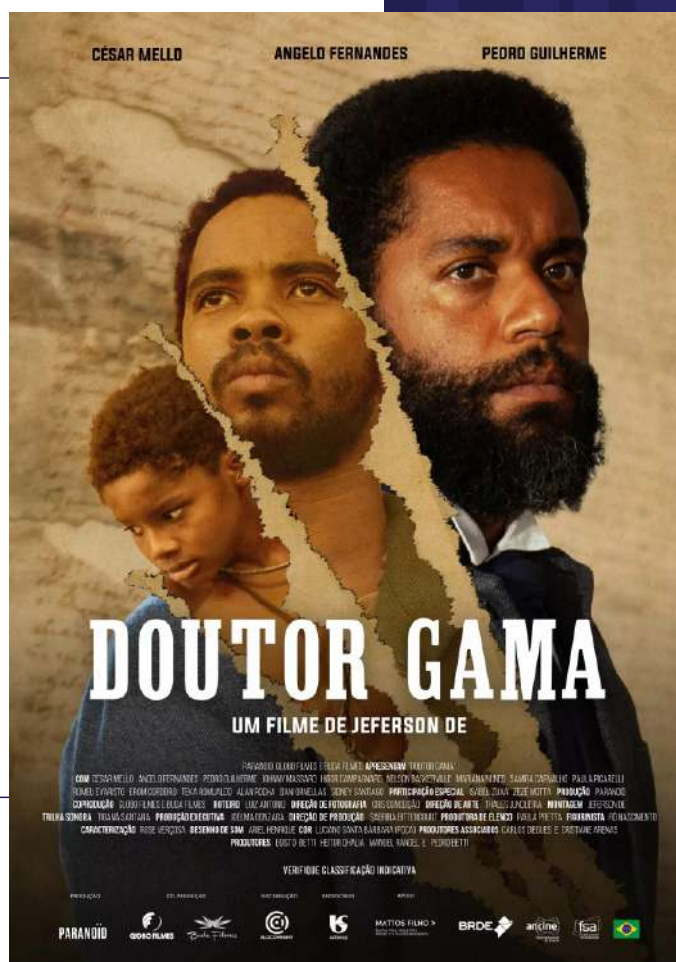
História da discriminação racial na educação brasileira

Esta é uma aula-palestra com Silvio Almeida sobre qual foi o caminho estrutural que levou o racismo a impregnar a cultura e a educação brasileira. Com doutorado em filosofia e teoria do direito pela USP, ele é professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) e da Universidade Mackenzie, professor visitante da Universidade Duke, nos Estados Unidos, e presidente da Fundação Luiz Gama.

https://youtu.be/gwMRRVPI_Yw

https://youtu.be/gwMRRVPI_Yw

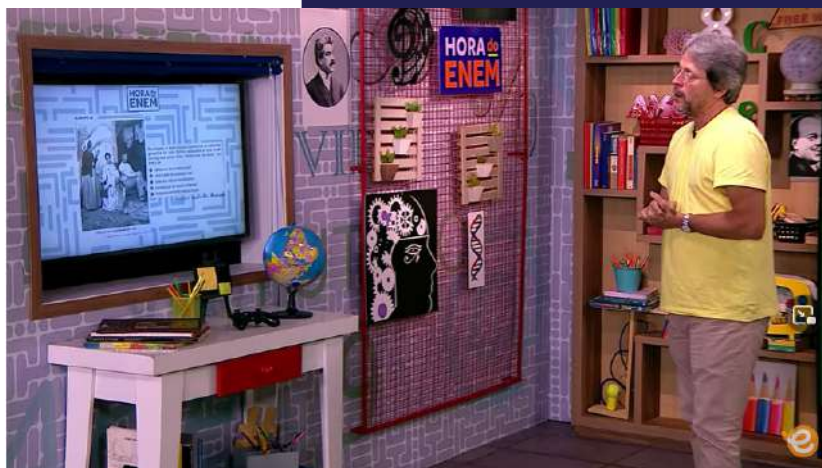
O filme conta a história de Luiz Gonzaga Pinto da Gama, abolicionista, orador, jornalista, escritor brasileiro e o Patrono da Abolição da Escravidão no Brasil. Um dos personagens negros históricos de nosso país, que foi vendido aos 10 anos como escravo pelo pai, mas através de uma sequência de realizações conseguiu sua liberdade e deu início ao movimento que revolucionou o Brasil para sempre.



<https://globofilmes.globo.com/filme/doutor-gama/>

O negro na arte brasileira Artes no Hora do Enem - Ep. 443 TV Escola

A questão racial é uma constante na Arte brasileira. Neste vídeo, ao longo de dois blocos, o Professor Wilson Cardoso reforça conceitos-chave sobre a influência da cultura negra na nossa Arte e fala também sobre a presença de elementos da cultura indígena.

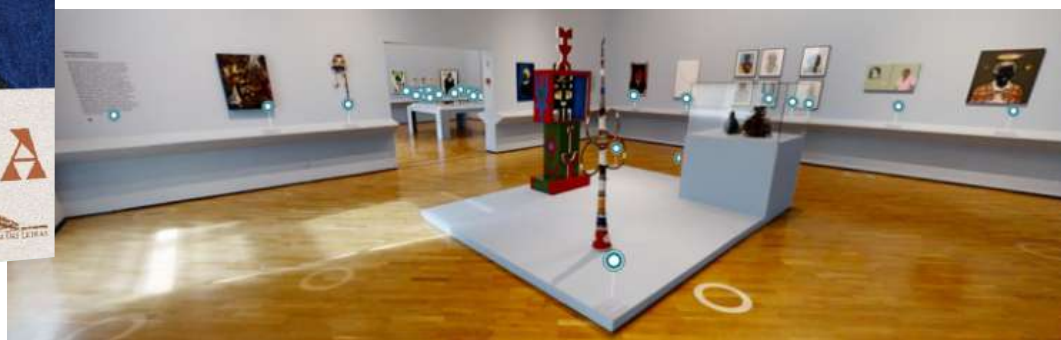


<https://www.youtube.com/watch?v=fspnsxrAe7U>

<https://www.youtube.com/watch?v=fspnsxrAe7U>



Nesta Enciclopédia Negra, a história do Brasil é revista, da colonização aos dias atuais, a fim de restabelecer o protagonismo negro, retratando mais de quinhentos personagens que reinventaram outras Áfricas no Brasil: profissionais liberais; mães que lutaram pela alforria da família; ativistas e revolucionários; curandeiros e médicos; líderes religiosos. Para isso, 36 artistas negros, negras e negres criaram retratos inspirados pelos verbetes desta enciclopédia.



<https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=14884>

Tour virtual: <https://www.portal.iteleport.com.br/tour3d/pinacoteca-enciclopedia-negra/fullscreen/>

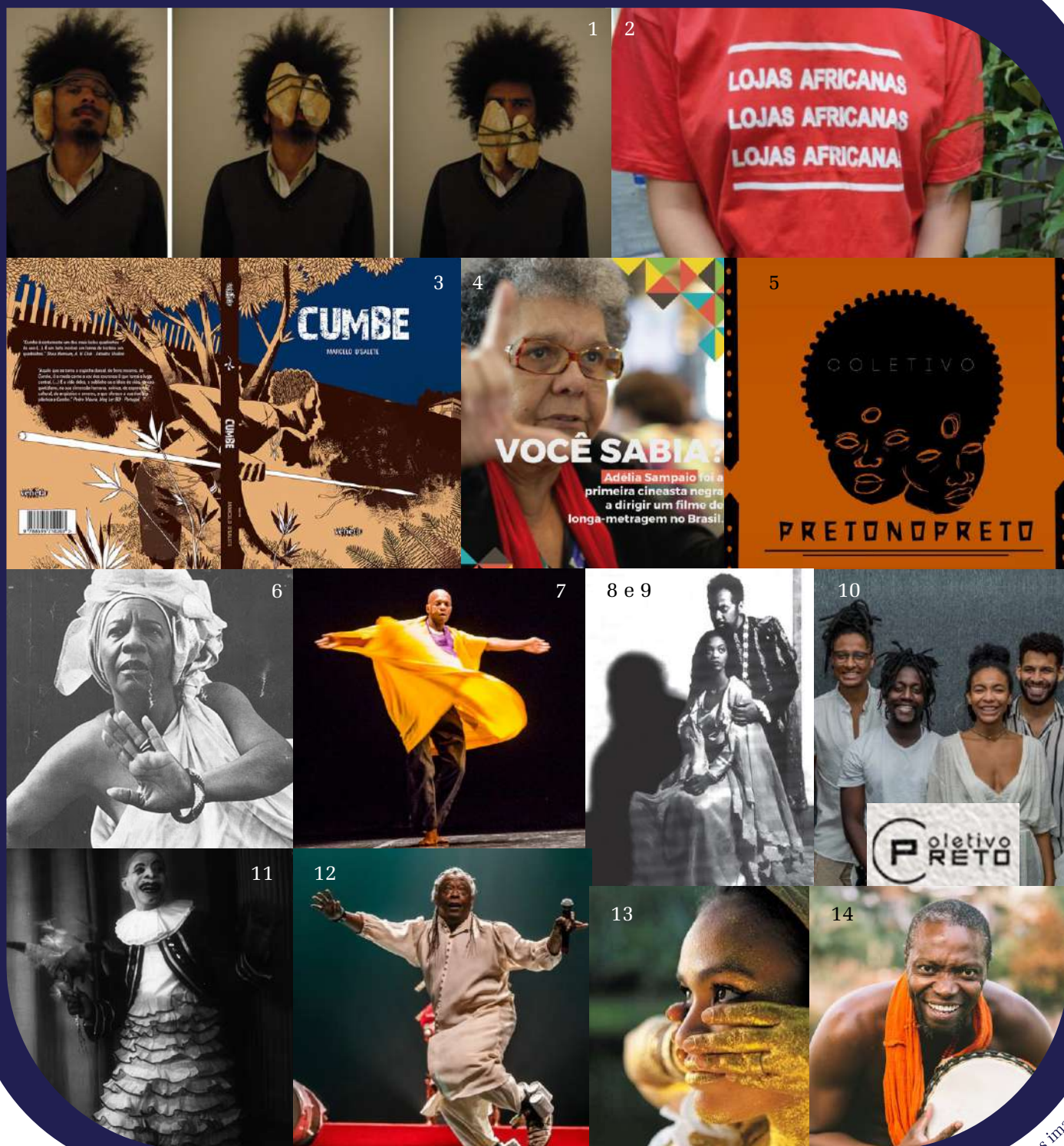
A Pinacoteca de São Paulo exibiu, em 2021, um desdobramento da publicação, uma mostra com as 103 obras realizadas para o livro. O museu apresenta também o *tour* virtual da exposição Enciclopédia Negra. A experiência *online* permite ao visitante explorar os espaços em 3D, visualizar as obras em alta resolução e conferir as descrições das peças e os textos de parede.

O Museu Afro Brasil é uma instituição pública localizada no Parque Ibirapuera em São Paulo, com um acervo de mais de 6 mil obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas de autores brasileiros e estrangeiros produzidos entre o século XVIII e os dias de hoje. O acervo aborda temas como a religião, o trabalho, a arte, a escravidão, buscando promover reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro, africano e afro-brasileiro e sua presença na cultura nacional e na construção da sociedade brasileira.

<http://www.museuafrobrasil.org.br/>



Alguns e algumas artistas negros e negras



Fontes das imagens na página 27

Para saber mais...

Artes Visuais	Paulo Nazareth ¹ , Leandro Machado ² , Marcelo D'Saete ³
Audiovisual	Adélia Sampaio ⁴ , Coletivo PretonoPreto ⁵
Dança	Mercedes Baptista ⁶ , Marlene Silva, Ismael Ivo, Rui Moreira ⁷ , Regina Advento
Teatro	Abdias Nascimento ⁸ , Ruth de Souza ⁹ , Coletivo Preto ¹⁰
Artes Circenses	Benjamim de Oliveira ¹¹
Música	Mauricio Tizumba ¹² , Mariene de Castro ¹³ , Sérgio Pererê ¹⁴ , Banda Reflexu's

Principais Legislações

REGULADORAS DAS POLÍTICAS ESCOLARES DE AÇÃO AFIRMATIVA VOLTADAS À POPULAÇÃO NEGRA

Lei Federal 10.639/03

Alterou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996) e instituiu a obrigatoriedade no ensino fundamental e médio, público e particular, do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e consistiu em um dos marcos que fortaleceram a temática da educação das relações étnico-raciais nos currículos escolares.

A Lei 10.639/03 foi de extrema importância para trazer um novo olhar sobre a história da África e Afro-Brasileira, possibilitando a divulgação da cultura africana que o país recebeu e internalizou, além de ampliar o conhecimento, tanto dos alunos quanto dos educadores, para a construção de uma imagem positiva do povo negro e do continente africano e para tentar diluir preconceitos estruturais encontrados nas escolas brasileiras.

A despeito dos seus ganhos, ainda encontra dificuldade de ser implementada na prática docente.

Com a promulgação da Lei 10.639/2003, a LDB se tornou a base para reeducar-se, educar outras pessoas e construir relações pautadas pela igualdade nas diferenças.



Lei Federal 12.711/12

Alterada pela lei 13.409/16

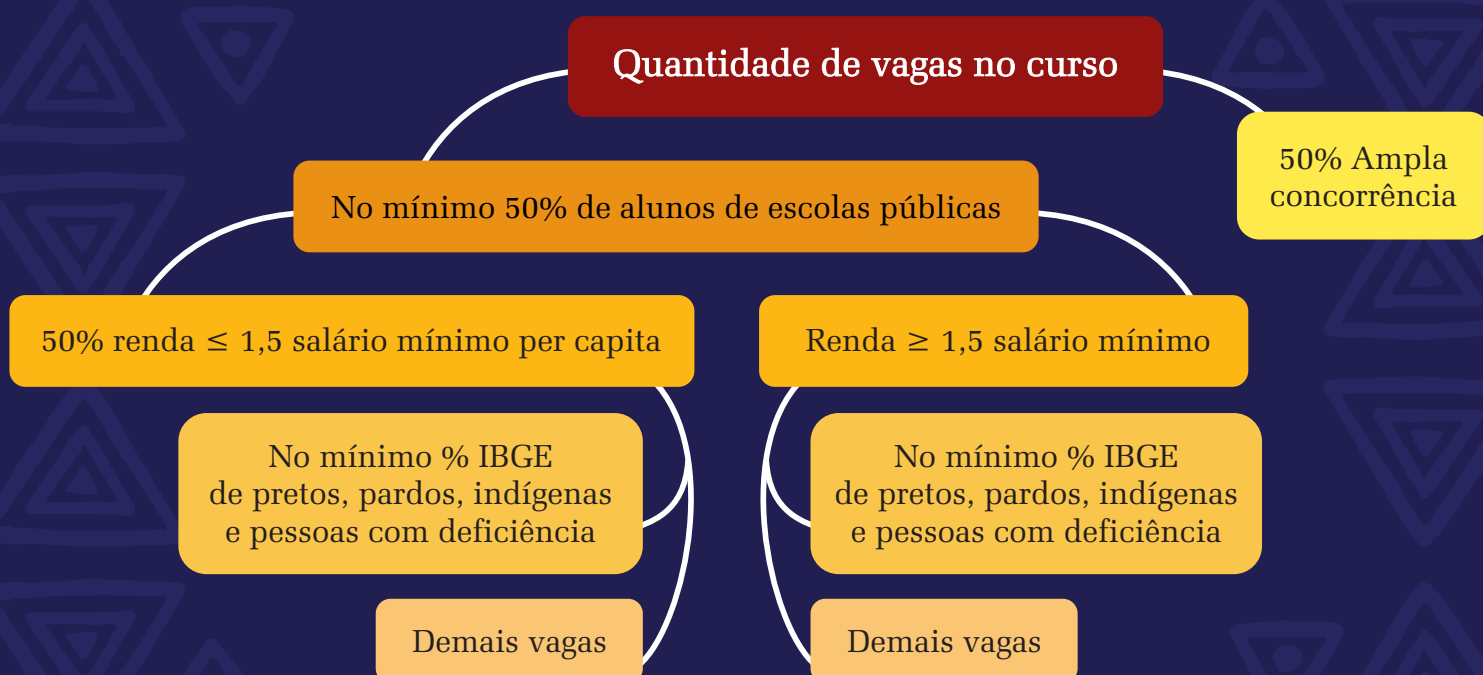
Conhecida como Lei de Cotas

A Lei Federal 12.711/2012, alterada pela Lei 13.409/16, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, conhecida popularmente como a Lei de cotas, é uma política pública de ação afirmativa. O sistema de cotas pode ser encontrado em instituições públicas e privadas, tendo como meta o combate às desigualdades raciais e econômicas. Além desses aspectos, são incluídas pautas como gênero e deficiência física, em busca de diminuir as injustiças sociais de uma parcela da população historicamente negligenciada e oportunizar o acesso aos direitos, à diversidade e à inclusão.

A Lei Federal 12.711/2012 se operacionaliza da seguinte forma:

- No mínimo 50% de todas as vagas para candidatos que cursaram integralmente o ensino fundamental/médio em escola pública;
- 50% das vagas reservadas será preenchida por estudantes com renda familiar mensal por pessoa igual ou menor a 1,5 salário mínimo e a outra metade com renda maior que 1,5 salário mínimo;
- Cada categoria de renda será preenchida por candidatos com deficiência, autodeclarados negros (pretos e pardos) ou indígenas em proporção da unidade da federação onde está situado o campus da universidade, centro ou instituto federal, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- As demais vagas serão preenchidas por candidatos com renda familiar *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e a outra metade com renda maior que 1,5 salário mínimo, que cursaram integralmente o ensino fundamental/médio em escola pública.

Distribuição de vagas - Lei de "Cotas"



Portaria do MEC nº 13/2016

Revogada pela portaria nº 545/2020

Promoção de cotas em programas de pós-graduação

A Portaria do MEC nº13 de 2016 é uma normativa que induz ações afirmativas na pós-graduação das Instituições Federais de Ensino. A articulação para a conquista desse direito se deu no âmbito das Universidades em diálogo com a CAPES e com a sociedade civil, sendo o EDUCAFRO um ator predominante na formulação da política pública, não tendo tanta publicidade quanta a Lei 12.711/2012.

Para Nilma Gomes (2016), "...implementar a Portaria nº13 do MEC e o que ela representa de luta por ações afirmativas significa um embate epistemológico e político no campo da ciência" [pois] "a pós-graduação possui uma dimensão do saber científico e da produção do conhecimento", e por ser um *locus* diferenciado faz-se ainda mais necessário a promoção de igualdade social e de raça via políticas de ações afirmativas. (GOMES, N. L., 2016).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que incorporou as cotas em seus programas de pós-graduação desde 2016, é uma das instituições de ensino que declarou a continuidade do programa mesmo após a revogação da portaria 13/2016 pela portaria 545/2020, pois, conforme a Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Saúde Coletiva, Aline Blaya Martins, a ação afirmativa é considerada uma

experiência exitosa que fortaleceu toda comunidade acadêmica, ampliou a capacidade do programa de pós-graduação na produção de conhecimento socialmente relevante e comprometido com a luta antirracista, com a diminuição de iniquidades e com a descolonização do espaço universitário que, historicamente, se configurou como um ambiente restrito a brancos e filhos de uma suposta elite brasileira. O compromisso com a descolonização da universidade, da sociedade brasileira e com a mudança do perfil discente do programa vem ampliando a capacidade de construção de tecnologias sociais, produtos transformadores desenvolvidos e/ou aplicados na interação com a população e que progressivamente vêm sendo apropriados por ela, o que representa grandes possibilidades de inclusão social e consecutivamente de melhoria das condições de vida da comunidade. A diversidade, que foi historicamente negada e reprimida também no acesso ao ensino superior, fortalece e democratiza a universidade, amplia seu papel de produção de conhecimentos socialmente úteis e oportunos, mas também de produção de inclusão e integração com a sociedade. Esse é o fundamento constitucional da sua autonomia institucional e pedagógica. (MARTINS, 2020).



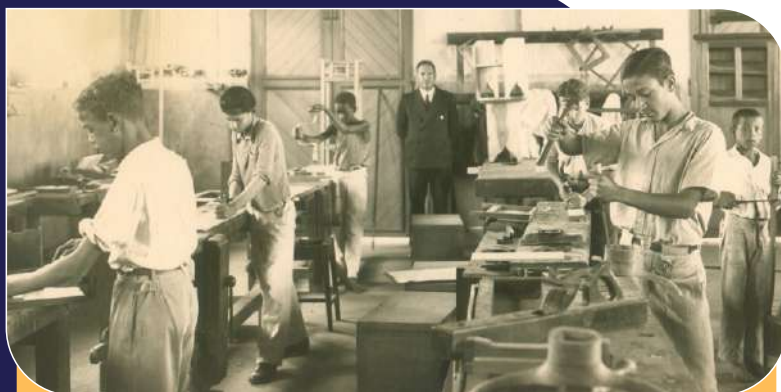
No mesmo mês que revogou a portaria nº13, através da portaria 545/2020, o MEC (Ministério da Educação) tornou sem efeito essa revogação publicando a Portaria nº 559/2020.

CEFET/MG e Relações Étnico-Raciais

AÇÕES E INFORMAÇÕES

O CEFET-MG E A SUA RELAÇÃO COM A POPULAÇÃO NEGRA

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) foi instalado em Belo Horizonte em setembro de 1910 como Escola de Aprendizes Artífices e teve sua origem no Decreto nº 7.566, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha em 23 de setembro de 1909. À época, entre os requisitos para seleção de alunos constava, no Art. 6º, que os preferidos eram os desfavorecidos da fortuna. Apesar de não se tratar abertamente de uma escola para negros, índices de desigualdade apresentados pelos institutos de pesquisas e registros imagéticos ainda hoje existentes indicam claramente que os negros se enquadravam nesse artigo. Conforme Pereira (2008, p.195), em instituições dessa natureza, “a maioria dos alunos eram negros, fato que podia ser percebido pela análise das fichas dos que frequentavam a escola no período pesquisado.”



Década de 1930 - Oficina de Marcenaria da Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais (CEFET/MG/Belo Horizonte).
<https://www.memoria.cefetmg.br/registros/oficina-marcenaria/>



Década de 1930 - Oficina de Vimeria da Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais (CEFET/MG/Belo Horizonte).
<https://www.memoria.cefetmg.br/registros/oficina-vimeria/>



1940 - Alunos da Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais (CEFET/MG/Belo Horizonte).
<https://www.memoria.cefetmg.br/registros/fila-de-alunos-preparando-se-para-entrar-na-escola/>

Atualmente, as políticas referentes à educação para as relações étnico-raciais no CEFET-MG são desenvolvidas pela Coordenadoria de Gênero, Raça, Ações Afirmativas e Identidades (CGRAI).

A CGRAI (inicialmente denominada CGRID), foi criada no ano de 2012 pela Resolução CD-049/12 do CEFET-MG. No organograma da instituição, ela faz parte da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC). A instituição declara em seus documentos que a Coordenação é responsável pela proposição de políticas e desenvolvimento de ações no âmbito das relações étnico-raciais, inclusão, ações afirmativas e diversidades. Conforme detalha em sua página, a CGRID tem como objetivos:



[instagram.com/cgrai_cefetmg/](https://www.instagram.com/cgrai_cefetmg/)
<https://www.diversidades.cefetmg.br/apresentacao-cgrid/>



<https://www.diversidades.cefetmg.br/apresentacao-neab/>
<https://www.diversidades.cefetmg.br/apresentacao-neged/>

- “Promover a articulação e coordenação de seus núcleos, NEAB e NEGED;
- Propor políticas, programas e projetos que promovam a inclusão educacional e a equidade em uma perspectiva de gênero, etnia e classe social;
- Articular e/ou assessorar o desenvolvimento de ações propositivas e afirmativas para implementação de políticas de acesso e permanência de estudantes negros e indígenas no CEFET-MG;
- Desenvolver atividades, programas e projetos que tratem da temática das Relações de Gênero, Orientação Sexual e Educação das Relações Étnico-Raciais;
- Registrar, monitorar, pesquisar, propor e até mesmo gerenciar iniciativas e ações institucionais referentes às ações afirmativas, relações de gênero e orientação sexual, inclusão educacional, sucesso acadêmico e realização educacional.” (CEFET-MG)

Fonte: CEFET-MG, 2016

Os trabalhos da Coordenadoria são compostos e realizados a partir de dois Núcleos de Pesquisa:

- Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (NEAB)
- Núcleo de Estudos sobre Gênero e Diversidade Sexual (NEGED)

• As áreas de investigação e estudo do NEAB incluem: história e memória social; currículo e formação de professores; trabalho e relações étnico-raciais; estudos de gênero e diversidade sexual; psicologia social e identidade racial; comunicação social e estudos culturais; redes sociais e inclusão digital; engenharias e etnomatemática; linguagens e tecnologias.

• O NEAB é membro fundador do Fórum Permanente de Educação e Diversidade Étnico-Racial de Minas Gerais (FPEDERMG), assim como realiza, de forma integrada com outros segmentos da comunidade negra de Belo Horizonte e com professores, pesquisadores e gestores do CEFET-MG e de outras instituições de ensino superior como a UFMG e UEMG, ações propositivas de promoção da igualdade racial voltada para a população negra.

• A implementação e efetivação das cotas sociais e raciais, aprovada por meio da Lei 12.711/2012 e regulamentada pelo Decreto Presidencial nº 7.824 de 11/10/2012 e pela Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012 do Ministério da Educação constituem dimensões importantes de atuação do NEAB.

Fonte: CEFET-MG, 2016

A CGRAI possui um canal de comunicação, o CDI, por meio do qual aspira dialogar com a comunidade cefetiana sobre dúvidas e sugestões relacionadas a gênero e diversidade sexual, relações étnico-raciais, ações afirmativas e diversidades. Espera-se que, muito

mais que um canal de denúncia, ele seja um espaço para que as pessoas se comuniquem e exponham suas ideias sobre as temáticas de gênero e diversidade sexual, relações étnicas e raciais, diversidades e cultura de um modo geral.



 <https://www.diversidades.cefetmg.br>

 cgracefetmg@gmail.com

 (31) 3319-7478 / 3319-7479 / 3319-7026

Na unidade do CEFET-MG Campus Timóteo, há o Grupo de Estudos Críticos para as Relações Étnico-raciais (GECRE),

O GECRE, conforme explana em sua página, “pretende discutir e explorar como a resistência intelectual ocorre não apenas através da oposição ao conteúdo intelectual do conhecimento dominante, mas também refletindo criticamente as próprias regras que são usadas para determinar o que conta como conhecimento científico no Brasil. Especificamente, pretendemos examinar as formas pelas quais essa epistemologia constitui um mecanismo tanto de opressão como de resistência intelectual. Para isso, refletiremos acerca do constructo de interseccionalidade, opressão epistêmica e resistência (COLLINS, 2020), alinhavados às perspectivas críticas e decoloniais (PENNYCOOK e MAKONI, 2019; PENNYCOOK, 2018; FREIRE, 1996), para podermos examinar essa tensão experienciada por nós, Docentes do Ensino Básico e Técnico e estudantes dos cursos técnicos e integrados.” (CEFET/MG, 2021).



www.dfgtim.cefetmg.br/pesquisa/gecre

Na unidade de Leopoldina – Campus III do CEFET/MG, o **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros**, criado pelos professores Margareth C. Franklin (História), Luís Eduardo Oliveira (Geografia e História), Diego Lucas (Língua Portuguesa, Literatura e Cultura) e Luciano Andrade (Língua Portuguesa, Literatura e Cultura), pretende conhecer e valorizar a cultura afro-brasileira, a história dos povos africanos e a contribuição dos negros para a formação econômica, social e cultural da nossa região. Também deseja conhecer e valorizar a literatura dos países africanos de língua portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe).



Blog: <http://afroneab.blogspot.com/>

No campus Divinópolis do CEFET-MG, os temas relacionados à visibilidade das pessoas negras, por meio da valorização de formas positivas de existência e realizações artístico-culturais têm tido lugar na **CESTA CULTURAL**, evento que se incorporou na tradição do campus, com suas edições mensais.

Seja por meio de edições com temas específicos relativos à valorização das origens e heranças africanas da cultura brasileira, seja pela garantia de espaço para as negritudes em edições de temas outros, a Cesta Cultural vem mantendo, desde o ano de 2014, a sua meta de remeter a comunidade cefetiana e externa à constante reflexão sobre a necessidade de combater preconceitos e formas (sutis ou não) de invisibilidade das pessoas negras.



Depoimentos, exposições de artesanato, dança, música, literatura, moda, formas de expressão oral e não oral integram, assim, as apresentações culturais que envolvem alunos e alunas, técnicos e técnicas administrativos, professores e professoras e comunidade externa na programação das edições do evento.

Mais recentemente, o projeto cultural tem se convertido em projetos de extensão que contam com fomento institucional conseguido por meio dos editais de arte e cultura e de eventos publicados pela Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) do CEFET-MG.



Registros da edição da Cesta Cultural de 26 de maio de 2017, feitos pela professora de Biologia Cristiane Guimarães.



https://www.instagram.com/cesta_cultural/

Instagram

Q Pesquisar



Acervo da Biblioteca do CEFET/MG

Obras de escritores e escritoras negros que constam no sistema do CEFET/MG, conforme a bibliotecária Maria Inês Passos Pereira Bueno do Campus de Divinópolis, que realizou o levantamento do acervo aqui apresentado. Mesmo que nem todas as obras encontrem-se na biblioteca do campus, podem ser solicitadas via empréstimo entre bibliotecas.

Abdias Nascimento	Brasileiro	• O griot e as muralhas
Adão Ventura	Brasileiro	• Costura de nuvens: antologia
Baba Wagué Diakité	Africano	• O dom da infância: memórias de um garoto africano
Bianca Santana	Brasileira	• Quando me descobri negra
Carolina Maria de Jesus	Brasileira	• Diário de Bitita • Quarto de despejo
Chimamanda Ngozi Adichie	Africana	• No seu pescoço
Cruz e Sousa	Brasileiro	• Broquéis: faróis • Últimos sonetos • Cruz e Sousa: obra completa
Djamila Ribeiro	Brasileira	• Quem tem medo do feminismo negro
Edileuza Penda de Souza	Brasileira	• Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003 • Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola
Édimo de Almeida Pereira	Brasileiro	• Metamorfose do abutre: a diversidade como eixo na política do Adão Ventura

Esmeralda Ribeiro	Brasileira	• Cadernos negros: contos afro-brasileiros • Cadernos negros: três décadas: ensaios, poemas, contos
Haroldo Costa	Brasileiro	• Fala, crioulo: o que é ser negro no Brasil
Ivanir dos Santos	Brasileiro	• Diversidade e ações afirmativas
Iyanla Vanzant	Americana	• Sei que vou sair dessa
Jeruse Romão	Brasileira	• História da educação do negro e outras histórias
Joel Rufino dos Santos	Brasileiro	• O caçador de lobisomem ou o estranho caso do cussarruim da vila do Passavento • Carolina Maria de Jesus: uma escritora improvável • História do Brasil: 2º grau • Claros sussurros de celestes ventos • O que é racismo • O saci, o curupira e outras histórias do folclore • Quando voltei, tive uma surpresa • Robin Hood: o salteador virtuoso • História política do futebol
Júlio Emilio Braz	Brasileiro	• Lendas da África • Sikulume e outros contos africanos
Kabengele Munanga	Afro-brasileiro	• Superando o racismo na escola • Negritude: usos e sentidos
Kalaf Epalanga	Africano	• Também os brancos sabem dançar
Lázaro Ramos	Brasileiro	• Na minha pele
Lima Barreto	Brasileiro	• Bagatelas • Clara dos Anjos



Machado de Assis

Brasileiro

- Os Bruzundangas: incluindo outras histórias dos bruzundangas
- O cemitério dos vivos
- Diário do hospício
- Férias e mafuás
- Vida e Morte de M.J. Gonzaga de Sá
- Tristes rumos tristes fins
- Triste fim de Policarpo Quaresma
- Recordações do escrivão Isaias Caminha
- O homem que sabia javanês
- A nova Califórnia
- Miss Edith e seu tio
- Um músico extraordinário
- Numa e Ninfa
- Os melhores contos de Lima Barreto

- 50 contos
- O alienista
- Contos escolhidos
- Contos fluminenses
- Dom Casmurro
- Memórias póstumas de Brás Cubas
- Correspondência
- Quincas Borba
- Ressurreição
- Teoria do medalhão
- O velho senado
- Várias histórias: contos
- Teatro
- Relíquias de casa velha
- Uns braços: conto de escola
- Iaiá Garcia
- Linha reta e linha curva
- A mão e a luva
- Memorial de Aires
- Histórias sem data
- Helena
- Histórias da meia-noite



Manning Marable

Americano

- Esaú e Jacó
- O enfermeiro
- Contos de Machado de Assis
- Cinco histórias do bruxo Cosme Velho
- A morte da porta estandarte
- A cartomante e outros contos
- Casa velha
- Poesias completas

Marcelo D'Saete

Brasileiro

- Malcom X: uma vida de reinvenções

Maria Firmina dos Reis

Brasileira

- Angola Janga: uma história de palmares

Maria Isabel Carlos

Brasileiro

- Úrsula: romance

Maria Nilza da Silva

Brasileiro

- Eu, bonsai: minha vida em versos

Milton Santos

Brasileiro

- Nem para todos é a cidade: segregação urbana e racial em São Paulo

- O Brasil: território e sociedade no início do século XXI
- O espaço dividido: os 2 circuitos da economia brasileira urbana dos países
- O trabalho do geógrafo no terceiro mundo
- Por outra globalização: do pensamento único à consciência universal
- A urbanização brasileira
- Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico científico informacional

Natalino Neves da Silva

Brasileiro

- Juventude negra no EJA

Nei Lopes

Brasileiro

- O racismo explicado aos meus filhos
- Oioboné: a epopeia de uma nação
- História do tio Jimbo

Nelson Mandella	Africano	• Meus contos africanos
Neusa Pereira de Assis	Brasileira	• Jovens negros trabalhadores: um estudo sobre trajetórias de escolarização na educação de jovens e adultos de Ribeirão das Neves
Nila Rodrigues Barbosa	Brasileira	• Quilombolas: somos todos parte dessa história
Nilma Lino Gomes 	Brasileira	• Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolo da identidade negra • Seleta: liteafro: literatura africana • Afirmando direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade • Diálogos na educação de jovens e adultos • Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas • Identidades e corporeidades negras: reflexões sobre uma experiência de formação de professores(as) para a diversidade étnico-racial • Indagações sobre currículo: diversidade e currículo • Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais • O menino de coração de tambor • Tempos de lutas: as ações afirmativas no contexto brasileiro
Oswaldo Faustino	Brasileiro	• A legião negra: a luta dos afro-brasileiros na revolução constitucionalista de 1932
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva	Brasileira	• Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica
Rinaldo Santos Teixeira	Brasileiro	• Léo, o pardo
Salgado Maranhão	Brasileiro	• A cor da palavra

Aprofundando os Conhecimentos

Educação e Pedagogia Negra

Ana Célia da Silva • A Representação Social do Negro no Livro Didático: O que mudou? Por que mudou?

Bell Hooks • Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade

Nilma Lino Gomes • Saberes construídos nas lutas por emancipação

Mulher Negra

Ana Cláudia Lemos Pacheco • Mulher Negra: Afetividade e solidão

Angela Davis • Mulher, Raça e Classe

Lélia Gonzalez • Por um feminismo afro-latino-americano

Psicologia Negra

AMMA • Psique Negritude: Os efeitos psicossociais do racismo

Frantz Fanon • Alienação e liberdade: escritos psiquiátricos

Grada Kilomba • Memórias da Plantação

Raça e Tecnologia

Bárbara Carine Soares Pinheiro • História Preta das Coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras

Jamile Borges da Silva • Estudos em Rede: tecnologia, antirracismo e cultura

Safiya U. Noble • Algoritmos da opressão

Racismo e Estereótipos

Clóvis Moura • O preconceito de cor na literatura de cordel

Frantz Fanon • Pele negra, máscaras brancas

Neusa Santos Souza • Tornar-se Negro



Referências Bibliográficas

BRASIL. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-racial e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 20 jan 2020

BRASIL. Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre ingresso em universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm. Acesso em: 27 mar 2020.

CEFET/MG. CGRID. 2016. Disponível em: <https://www.diversidades.cefetmg.br/apresentacao-cgrid/>. Acesso em 19 jun 2020.

CEFET/MG. GECRE. 2021. Disponível em: <https://www.dfgtim.cefetmg.br/pesquisa/gecre/>. Acesso em 02 dez 2021

GOMES, Nilma Lino. Ações Afirmativas nos Programas de Pós-Graduação: experiências, a nova portaria do MEC e seus desdobramentos. 2016. Seminário Política de Ações Afirmativas para Pós-Graduação. Palestra. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/acoes-afirmativas-nos-programas-de-pos-graduacao-experiencias-nova-portaria-do-mec-e-seus>. Acesso em: 30 jul 2021

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: 07 jan 2020.

MARTINS, Aline Blaya. Nota em defesa das Políticas Afirmativas na Pós –Graduação. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/lappacs/2020/06/19/notappgcol/>. Acesso em: 07 out. 2021

PEREIRA, Bernadeth Maria. Escola de Aprendizizes Artífices de Minas Gerais, primeira configuração escolar do CEFET - MG, na voz de seus alunos pioneiros (1910-1942). 2008. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251989>. Acesso em: 30 jul 2021.



Fontes das imagens da página 12

- 1- <https://www.premiopipa.com/pag/paulo-nazareth/>
- 2- <https://www.facebook.com/1409335816042445/posts/2351778575131493/>
- 3- <http://habitodequadrinhos.com.br/2020/06/15/uma-lista-de-boas-hqs-para-ajudar-no-combate-ao-racismo/>
- 4- <https://medium.com/canal-feminista/cineclubecom-ad%C3%A9lia-sampaio-primeira-mulher-negra-a-dirigir-um-longa-no-brasil-9f84e949ce66>
- 5- <https://www.facebook.com/coletivopretonopreto/>
- 6- http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Mercedes_Baptista
- 7- <https://pt-br.facebook.com/RuiMoreiraciadedancas/>
- 8 e 9- http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252011000100019
- 10- <https://www.facebook.com/coletivopreto.oficial/>
- 11- <https://twitter.com/savagefiction/status/1145460919461384192>
- 12- https://www.irdeb.ba.gov.br/evolucaohiphop/?attachment_id=14444
- 13- <https://pt-br.facebook.com/MarieneDeCastro>
- 14- <https://www.facebook.com/sergioperere>

Material DE APOIO

Minicurso

Políticas Públicas
de Ações Afirmativas
para a População Negra na EPT:
Compreender para Atuar

Marciana Liberata da Silva

2022

